

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

**NELSON
MANDELA
RECEBE
PRÉMIO
«SIMON
BOLIVAR»**



<pág-7>

**CRIMES
DA
INDONÉSIA
CONTRA
TIMOR —
— LESTE**



<pág-7>

V EDIÇÃO DA TAÇA AMÍLCAR CABRAL GUINÉ-BISSAU NAS MEIAS-FINAIS



A equipa nacional transpôs a primeira fase do Torneio Taça «Amílcar Cabral». Os nossos rapazes tiveram, até aqui, um comportamento dignificante na prova, honrando as cores nacionais em cada jogo. Um empate (1/1) contra o Senegal, uma vitória (2/1) frente a Guiné-Conakry e mais um empate (2/2) com os Gambianos. Assim, a contar para às meias-finais do Torneio, defrontam-se hoje Guiné-Bissau/Mauritânia e Senegal/Mali. (Ver pág. 6)

EMBAIXADOR DA PRAIA ENTREGA CREDENCIAIS

O senhor António Pedro Monteiro Lima entregou no sábado passado ao camarada Presidente Bernardo Vieira, numa cerimónia que teve lugar no Palácio da República, as cartas que o acreditam como primeiro embaixador da República de Cabo Verde junto do nosso Governo.

O diplomata não residente precisou no seu discurso que nessa luta implacável contra os males do nosso tempo, nesse confronto permanente com os desafios da nossa época, «a Guiné-Bissau e o seu Governo sabem que podem contar sempre com a solidariedade e o apoio constante e fraterno de Cabo Verde e do seu Governo. É na convicção de que a Guiné-Bissau e Cabo Verde têm um passado fecundo a preservar e um futuro promissor a alcançar juntos que me esforçarei em desempenhar com dedicação e espírito militante a minha missão aqui». (Ver página 8)

ANIVERSÁRIO DE MONCADA

«Moncada representa um passo importante no processo histórico e revolucionário de Cuba na medida em que assentava num programa que visava como objectivo uma profunda transformação económica-social e política do país», afirmou o camarada Vasco Cabral, do BP do PAIGC e Secretário Permanente do CC, durante a palestra que assinalou em Bissau, ontem, o 30.º Aniversário do assalto ao Quartel de Moncada.

O embaixador cubano, Armando Torres Santrayll, fez um historial do processo cubano e apontou as conquistas da Revolução.

Entretanto, numa mensagem dirigida ao líder cubano Fidel Castro, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, camarada João Bernardo Vieira, refere a importância do evento e expressa votos de reforço da cooperação entre os dois povos amigos. (ver cent.)



Anomalias na atribuição de bolsas de estudo

Camarada Director, queira ter o obséquio de publicar no vosso/nosso jornal o artigo que passo a desenvolver.

Tantas coisas se têm feito, umas conseguem morrer no «ocultismo» e outras passam despercebidas. Dentre as que vêm à tona figura a delicada questão que se prende com a atribuição de bolsas de estudo feita pelo Ministério da Educação Nacional, através de uma comissão criada para o efeito.

O tamanho das injustiças desta vez praticadas, é razão para que ninguém, ainda que queira, fechar os olhos à situação.

É do conhecimento público que, face à situação de carência de quadros docentes, aliado ao avultado número de estudantes que todos os anos se aconchegam ao Ministério concorrendo às bolsas, estabeleceu-se como uma das normas a contribuição obrigatória, pelo menos de dois anos, sem pôr de lado a média final que também influi, para além de outras condições... Eis que surgem interrogações quase generalizadas, quando dezenas de candidatos com condições mínimas exigidas não são beneficiados este ano.

— Como compreender que candidatos com um ano apenas de contribuição tenham acesso às bolsas?

— Como compreender que indivíduos, para não se darem ao trabalho de gastar energias contribuindo para a nação, se deslocam a Portugal e são contemplados?

— Será que têm pais ou famílias cujo contributo para esta terra dispensam os trabalhos que podiam fazer?

— Quais os benefícios feitos pelos pais ou familiares destes que se acham com direitos, em favor desta terra, que os meus pais e os doutros não foram capazes de dar?

— Como entender que indivíduos ainda no liceu sejam contemplados? Não precisam de entregar o certificado de habilitações no acto do concurso documental?

Ainda é preciso fazer muita coisa (limpeza) para se conseguir instaurar a verdadeira justiça preconizada pelo 14 de Novembro.

Filhos de camponeses e de pobres assalariados que não ligam as dificuldades e se lançam às regiões, outros aqui em Bissau, dando o máximo de si próprios para cumprir o que lhes cabe nesta fase difícil da reconstrução e no fim serem tratados desta forma...

A verdade é que nem todos os pais podem ser altos funcionários ou possuidores de «capital» tanto que os lugares não chegariam para todos.

É tendo «parente» que se consegue safar. Mas, na minha opinião, uma das primeiras coisas que o 14 de Novembro repudiou foi o racismo, o tribalismo, a segregação.

Há os que, por dever como cidadãos, devem trabalhar e, por outro lado, há os fidalgos, os sobrinhos, os parentes, à sombra da bananeira a espera que o «Sr. Cunha» tudo resolva.

Para uns são precisos dois, três anos enquanto que para outros basta um ano de contribuição ou, se necessário, nenhum.

A minha intenção é apenas de focar aquilo que é uma realidade e ao mesmo tempo manifestar o meu protesto, a minha discordância face a esta situação que prevalece no Ministério da Educação Nacional sobretudo na chamada Comissão Nacional de Bolsas de Estudo.

Sem querer ditar leis sugeria a solução deste mal. Essa solução que só cabe aos organismos superiores, a meu ver, passa necessariamente pela «remoção» da referida Comissão e do Departamento das Relações Internacionais de todos os indivíduos que, através das suas práticas, minam os verdadeiros objectivos da Educação. Pois não se pode admitir que os favoritismos passem por cima dos direitos de um indivíduo.

António Gomes

Farim: Balanço das actividades escolares

Para análise dos relatórios das actividades desenvolvidas durante o ano lectivo transacto, bem como o estudo do novo plano da Direcção Geral do Ensino e o projecto de orientação geral do Ministério da Educação Nacional, para o ano lectivo 83/84, o Conselho Directivo da região de Oio reuniu-se recentemente em

Mansabá, sob a presidência do camarada Estanislau Duarte Monteiro, delegado regional da Educação.

Participaram nesta reunião dos quadros da educação, todos os delegados sectoriais de ensino, directores do ensino básico complementar, secundário e delegados adjuntos da edu-

cação nos sectores.

Entretanto, a análise das actividades desenvolvidas pela JAAC durante o último trimestre no sector de Farim, e a distribuição dos delegados para as secções com objectivo de preparar a assembleia de base da organização juvenil, entre outras, foram alguns dos pontos discutidos no fim da se-

mana passada numa reunião do Secretariado da JAAC daquela localidade.

Saliente-se que a referida reunião foi presidida pelo camarada Ença Cissé, primeiro Secretário da Juventude Africana Amílcar Cabral do referido Sector.

Bafatá: Criminalidade

A direcção de investigação criminal da Polícia e Ordem Pública da região de Bafatá, prendeu um indivíduo de nome Mamadú Uri Djalló, por ter faqueado gravemente um cidadão de nome Mamadú Saliu, residente naquela cidade.

Por outro lado, foi detido Toie Nangombé, por ter cometido um crime idêntico na pessoa de Augusto Ialá.

De acordo com o correspondente da ANG, a polícia prendeu um indivíduo de nome Edilson Etilvino, que se dis-

farçava de polícia de trânsito na estrada que liga Bambadinca-Bafatá onde vinha aplicando multas exorbitantes aos candongueiros e a alguns elementos da população possuidores de bicicletas.

Aquele indivíduo, andava fardado, e tinha um coldre de pistola e possuía uma caderneta de bilhetes de multa.

Entretanto, com o objectivo de fazer um balanço geral das actividades desenvolvidas durante o ano lectivo transacto e, outros assuntos

inerentes ao ensino na região de Bafatá, o Conselho Directivo reuniu-se na quinta-feira passada sob a presidência do camarada Bernardo António Sanca, delegado regional da Educação.

No entanto, deslocou-se ontem para o Leste do país, uma delegação dos Serviços da Marinha, do Ministério dos Transportes e Turismo, formada pelos camaradas José Domingos Neto e Tomás Lopes Baessa, respectivamente director dos serviços e responsável administrativo.

Gabú: Seminário de sindicalistas

Foi encerrado no passado sábado, na região de Gabú, o seminário de superação ideológica e política promovido pela nossa Central Sindical em colaboração com a URT daquela zona.

Durante o seminário que decorreu dois dias, foram aborda-

dos vários temas, nomeadamente a história do movimento operário internacional, a fundação da nossa Central Sindical, o papel do sindicato na luta de libertação nacional e na fase actual de reconstrução nacional bem como a UNTG e suas estruturas internas.

Tomaram parte neste seminário cerca de 24 militantes da URT de diferentes comités sindicais de base, responsáveis da JAAC e da UDEMU.

Um seminário do género decorreu igualmente na cidade de Bafatá.

Canchungo Debate sobre saúde

Encerrou-se no passado sábado em Cantchungo, um seminário sobre saúde de base que decorria naquele sector desde o dia 18 do mês em curso, sob orientação do camarada Henrique Caetano de Barros, coordenador geral de saúde de base na região.

No seminário foram amplamente debatidas questões respeitantes à educação sanitária, profilaxia, puericultura, reciclagem para os agentes de saúde de base, matronas, problemas e cuidados a ter durante a gravidez.

No acto de encerramento participaram os camaradas Nicolau Nambú e Carlos Silva, secretário para as organizações de massa e inspector de Saúde na região.

Responde o povo

Que acha de assistência nos hospitais?

A saúde é indispensável à vida do homem. Sem ela, o homem não dispõe de condições necessárias para poder enfrentar as tarefas do seu dia-a-dia. Por isso, Cabral dizia que a saúde é a maior riqueza do nosso povo.

Garantir uma assistência médica adequada ao nosso povo para que ela possa produzir cada vez mais e melhor, é uma das preocupações do Governo.

O nosso inquérito incide no tema: como se processa a assistência médica nos nossos hospitais? O «Nô Pintcha» registou as impressões de algumas pessoas. Umas, acham que o dinheiro é a realidade dita e limita a capacidade de compra de medicamentos. Outros ainda austentam que, saber lidar com os pacientes, é um factor importante no âmbito da assistência.

O DINHEIRO É UMA EVIDÊNCIA

Joaquim Nam Fade, camponês de 38 anos de idade, morador no Bairro da Antula, — «A assistência nos nossos hospitais é mais ou menos razoável. Está de acordo com a realidade do nosso país neste momento. Um país que caminha no processo de Reconstrução Nacional e que enfrenta grandes dificul-

dades. A população diz que nos nossos hospitais só se recebem medicamentos como: aspirinas e cloroquinas, na sua maioria. Bem, isto até um certo ponto pode-se dizer que é verdade. Mas, o problema é a difícil situação da falta de medicamentos que se está a verificar na farmácia do hospital.

Se o médico receita outros medicamentos, têm que ser comprados

nas farmácias da «rua» já que não os encontram no hospital. A vítima é aquele que não tem dinheiro. Por isso, penso que esta situação merece atenção do Governo».

É UM DEVER HUMANÍSTICO SABER LIDAR COM OS DOENTES

José Correia, estudante, morador no Bairro do Calequir. — «Nos nossos hospitais, falando directamente do ambiente do «Simão Mendes», pelo que vi, acho que os nossos agentes da assistência, enfermeiros especialmente, merecem uma especial chamada de atenção por falta de responsabilidade. Isto vem a propósito de cenas que assisti, quando acompanhei um paciente, meu familiar, ao hospital. Tudo aquilo resume-se à falta de responsabilidade. O enfermeiro do serviço não desempe-

nhava cabalmente a sua tarefa. Estava num quarto a dormir sem medir o perigo que representa a sua ausência do posto de serviço... Por falta de preparação muitos doentes perdem mesmo a vida. Isto é, devido a situações de irresponsabilidade».

JUNTA MÉDICA — UMA REALIDADE NO PAÍS

Dácia Vaz, morador no Bairro de Calequir. — «Tenho a dizer que desde que não seja possível e não haja condições de se fazer uma intervenção médica completa a um paciente sem possibilidades financeiras, o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais devia dar uma junta médica para um país estrangeiro sob a sua responsabilidade. Pois, há doentes que não têm possibilidades de ir tratar-se no estrangeiro».

Destacamento de vanguarda "Chico Té" forma primeiros professores secundários

Teve lugar na manhã da passada segunda-feira, no novo liceu do Bairro d'Ajuda, o acto solene de entrega de diploma aos primeiros finalistas do Destacamento Pedagógico de Vanguarda «Chico Té», num total de 21 elementos.

A cerimónia foi presidida pelo camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, na presença dos camaradas Dulce Borges directora-geral do Ensino e Maria Augusta Mendes, viúva do patrono da escola.

Ao abrir a sessão falou um aluno, que fez uma breve biografia do camarada Francisco Mendes, desde a sua juventude, passando, pela sua aderência ao P.A.I. G.C., as funções que este herói ocupou durante os tempos da Luta Armada. Falou também das suas ocupações após a independência total da nossa terra, até a sua trágica morte ocorrida em 7 de Julho de 1978.

Entretanto o camarada Avito da Silva, na sua alocução, afirmou que esta cerimónia revestiu-se de um significado especial, pois trata-se de um acto que coroa a primeira formação de professores de ensino secundário.

«A formação deste grupo, é uma grande vitória na dura luta para a nossa emancipação cultural e auto-suficiência de quadros», acrescentou.

Também o titular da pasta da Educação falou dos sacrifícios que foram consentidos ao longo dos quatro anos, tempo em que mais de 80 por cento dos alunos ficaram pelo caminho. Mais à frente recordou aos finalistas a responsabilidade que neste momento impende sobre os seus ombros, que é de continuar a dar o máximo e melhor dos seus esforços para suprimir a carência de professores de ensino secundário com que o país debate.

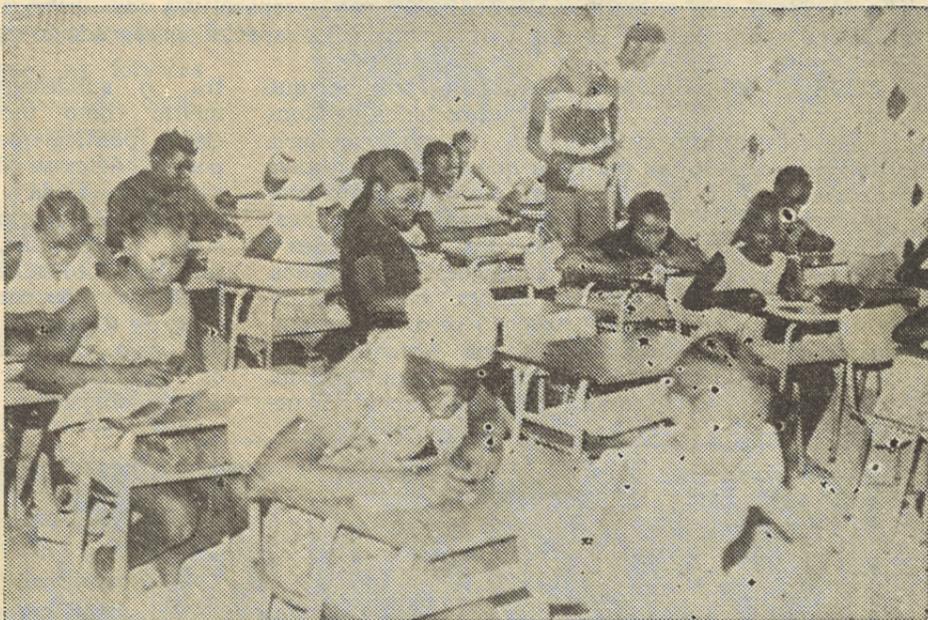
Conforme o Ministro da Educação, o destacamento surgiu da necessidade de confrontar a grave lacuna que temos no ensino que é a falta de professores qualificados, já que 34 por cento são cooperantes, e a grande maioria de nacionais apenas possuem a 11.ª classe, sem qualquer formação pedagógica. Esta situação não pode contribuir nem de perto nem de longe para a melhoria qualificativa do nosso país, frisou

igualmente Avito da Silva.

De referir que o actual Destacamento de Vanguarda Chico Té é um embrião do futuro

estagnados, eles passarão a ter melhores possibilidades de uma especialização no exterior. É assim que neste ano, dos 21 camaradas finalistas,

mas também fundamentalmente um inspirador de novos ideais patrióticos e ele é o elemento motor na elevação constante de conhecimentos



O professor é o elemento motor na elevação de conhecimentos dos seus educandos

Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino (I.F.A. P.E.). Ao falar do futuro dos quadros formados nesse destacamento, o responsável máximo da Educação disse que «contrariamente ao que se propaga, os alunos que entram para o Destacamento, não ficam

15 foram beneficiados com bolsas de estudo.

Por outro lado, o Director da Escola, camarada Mário Nosoline afirmou numa das suas passagens citando as palavras do Chefe da nossa Revolução, que «o professor é hoje na nova escola não só um portador de novos conhecimentos,

dos seus educandos.

A terminar falou um finalista, que em nome dos colegas manifestou o compromisso de trabalhar com afinco na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante os quatro anos de formação em prol do desenvolvimento do homem novo.

Acidentes de viação

Nos dias 20 a 23 do mês em curso registaram-se cinco acidentes de viação na cidade de Bissau, tendo provocado quatro feridos ligeiros e danos materiais.

No dia 20 na Avenida Francisco Mendes, o veículo CA-0576 atropelou o peão Malam Sambú causando-lhe ferimentos ligeiros e, no dia 22 a viatura NA-0143 atropelou o peão Ana Borges Barbosa Teixeira, tendo-lhe igualmente provocado ferimentos ligeiros.

Por outro lado, no mesmo dia na Avenida do Brasil o motociclo G-11491 embateu no veículo CA-2739 tendo-se registado ferimentos ligeiros nos dois ocupantes do motociclo e danos materiais. Ainda no passado dia 22 na estrada de Sador, houve danos materiais em três veículos que se embateram.

No dia 23, na Avenida 14 de Novembro, o motociclo G-8397 chocou com a viatura CA-2219 tendo havido danos materiais.

Oferta chinesa às FARP

Decorreu no fim da manhã do passado sábado nas instalações de Amura, a cerimónia de entrega de um donativo militar chinês às nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Presidiram o acto o 1.º Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP e senhor Liu Ying Xian, embaixador da República Popular

da China em Bissau.

Na cerimónia falou o camarada Domingos Brito que começou por manifestar a sua satisfação por este grande gesto, que se enquadra no espírito das boas relações de amizade e cooperação existentes entre os nossos dois Partidos e governos, relações essas que foram reforçadas com a visita que o

camarada Presidente do Conselho da Revolução efectuou à China em Abril do ano passado.

Por sua vez o senhor Liu Xian, exprimiu a sua gratidão por poder proceder à entrega desta simbólica oferta, o que contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade entre os nossos dois povos e governos. Aquele diplomata salientou ainda a contri-

buição da China para com o nosso país, que ultimamente tem vindo a aumentar.

A oferta chinesa é constituída de duas vedetas patrulhas, 10 jeeps, 10 Camiões, 20 motocicletas, 50 bicicletas, 20 botes pneumáticos e 25 motores fora de bordo, além de grande quantidade de medicamentos.

Pedido de correspondência

Um jovem guineense, professor primário, deseja corresponder com todas as jovens de Angola, Portugal, Brasil, França e Moçambique, para troca de muitas coisas úteis para ambos, com idade compreendida entre 18 a 28 anos.

Farmácia

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes. telefone 21 55 15

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02

SEXTA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73

Fernando D'Almada Imposto de Reconstrução é um dever

Fernando Jorge Alves D'Almada aluno do 2.º ano do Curso Geral é o entrevistado do Nô Praça, afirma sem hesitar que o imposto da reconstrução nacional é um dever cívico e moral de cada cidadão consciente, que quer o avanço deste povo e país, que sente intimamente afectada pelas exigências actuais deste país.

Qual o papel dos artistas na nossa sociedade?

— A nossa cultura é rica, e até agora quase que inexplorável. Nesta dialéctica acho que os artistas devem manter contactos directos com o povo, e com ele aprender.

Os artistas não só devem debruçar-se sobre a nossa cultura, como também cabe-lhes a tarefa de conhecer e estudar aspectos culturais de outros povos, conhecer a dialéctica das leis gerais da sociedade e entabular intercâmbios culturais com outros artistas. Desta for-

ma, a nossa cultura terá uma maior impetuosidade e lugar na cultura universal moderna.

O que pensa do imposto da reconstrução nacional?

— Eu penso que o imposto da reconstrução nacional, não é uma obrigação qualquer mas sim um dever cívico e moral de cada cidadão consciente, que quer o avanço deste povo e país. Portanto, pagar o imposto da reconstrução nacional é ajudar o país, o povo e a si próprio.

Para o desenvolvimento do país, que medidas considera prioritárias?

— Indubitavelmente, considero prioritário a agricultura.

Nós não temos indústrias, a solução viável é formar quadros agrícolas, desenvolver e mecanizar a agricultura, e tirá-la da fase tradicional. Com uma agricultura desenvolvida, atingiremos sem defeitos os outros sectores

de desenvolvimento.

O que acha do papel do camponês?

— O camponês tem um papel muito importante nesta fase em que predomina agricultura tradicional, onde ela é a base principal da nossa economia rumo a industrialização e a independência económica.

Para que o camponês assuma agora cabalmente as tarefas que lhe pesam sobre os seus ombros, é necessário que ele seja submetido a uma ampla campanha de alfabetização de modo a poder trabalhar com materiais eficientes, proteger com mais eficácia os seus produtos, fazendo assim aumentar consideravelmente a produção.

Exprima um desejo.

— Paz e bem-estar para este povo martirizado e para a humanidade em geral.

Cuba — 30 anos de R

A vida da população cubana ganhou, nos últimos dias novo ritmo, com o aproximar da data do aniversário, este ano o trigésimo, do assalto ao Quartel de Moncada. O facto é facilmente constatado por qualquer visitante, quer nas grandes cidades como Havana, a capital da República Socialista de Cuba, quer nos centros urbanos, que saíram do quotidiano e se engalanaram para celebrar o histórico acontecimento na vida do heróico povo cubano.

«Na cidade oriental de Santiago de Cuba, a temperatura torna-se mais alta que de costume. Homens, mulheres e crianças participam com entusiasmo e dedicação nos preparativos dos festejos centrais que ali terão lugar», escreve a propósito, a Prensa Latina, em serviço especial consagrado ao evento.

A capital da província do mesmo nome, chamada «berço da Revolução», foi cenário, a 26 de Julho de 1953, do assalto à segunda fortaleza militar do país, o Quartel de Moncada, levado a cabo por um grupo de jovens dirigidos por Fidel Castro, eco que estremeceu a ilha.

«Se durante os 77 meses que separaram aquela acção do triunfo de 1959 — afirma ainda aquela agência — a data se recordava entre muros, como um grande segredo compartilhado por milhões, a partir de então os cubanos deram-lhe o carácter de festa nacional.

Por isso, cada ano a efeméride se converte em ponto de referência para a consecução de novos objectivos económicos e sociais, e as províncias cubanas disputam a honra de ser a sede central dos festejos. De acordo com os resultados da gestão dos governos locais é escolhido o local e a partir do momento da sua divulgação estala uma verdadeira maratona de alegria e trabalho e os programadores iniciam então os preparativos.

Nesta ocasião, refere a «PL», a festa está rodeada de uma grande importância para os santiaguenses que, a exemplo dos restantes cubanos, se preparam para defender as conquistas revolucionárias e a soberania nacional.

ECOS DE MONCADA

O assalto ao Quartel de Moncada resultou por razões fortuitas, um fracasso militar que fortaleceu temporariamente a ideia de que seria impossível transformar a ordem social existente. Sem dúvida, o desembarque de 82 homens do iate «Gran-

perante o tribunal que julgou os actos de Moncada, o povo conhecia já que o que se gestava era um movimento profundamente reivindicador das necessidades e aspirações dos cubanos.

Assim, mesmo quando não se dispunha ainda de uma organização de vanguarda que respondesse eficazmente à ne-

tra o subdesenvolvimento como uma decisão política que não podia deter-se a meio caminho. Cada acção revolucionária exigia a sua consecução, ampliação e consolidação, a fim de não correr o risco de deixar de abordar com profundidade os problemas e adiar a sua solução.



Na gravura, foto histórica, podem ver-se junto a Fidel Castro, de esquerda a direita, «Che» Guevara, Calixto García, Ramiro Valdés e Juan Almeida

ma», na costa sul da região oriental de Cuba, a 2 de Dezembro de 1956, mostrou que a luta iniciada em Moncada continuava, desta vez para coroar-se com êxito quando Fidel Castro pronunciou a sua histórica defesa conhecida como «A história me absolverá»,

cessidade de transformar o regime político-económico de Cuba, deu-se início à luta armada. A Revolução cubana foi reconhecendo, à medida que entrava numa nova fase, a necessidade de medidas mais amplas e profundas. Isso amadureceu a consciência de luta con-

Hoje, Cuba dispõe de um sistema agrário que aponta para formas superiores de produção e encontra-se na etapa de criação da base técnico-material do socialismo para a industrialização. Cada cidadão dispõe de um tecto onde pode viver, o país não conhece o desem-

TRANSFORMAR A REALIDADE

Resultado de várias décadas de profunda renovação, a indústria cubana concentra hoje as principais inovações que se realizam no maior arquipélago das Antilhas e se perfila como importante factor no

programa do futuro desenvolvimento do país. Em 1953, data do início da Revolução, apenas a produção açucareira sobressaía na indústria cubana. Os jovens revolucionários que assaltaram as duas principais fortalezas do Oriente cubano levavam no seu programa político a decisão de transformar essa realidade e proceder à verdadeira industrialização de Cuba.

Os primeiros anos da década de 60 foram difíceis devido ao boi-

Porquê M

O desemprego, a ignorância, a população privada da vida pública; o fracasso do governo tanto ansiava e que iria Carlos Prío («que não deferia em corrupção e entrega dos negócios»); o golpe de Estado que colocou no poder o coronel Fulgêncio Batista, («minar ao povo cubano»), são, entre outros, os motivos do assalto a Moncada.

Mas Moncada tem também realidade dramática que o por cento das terras cultiváveis norteamericanas e propriedade de latifundiários e numa completa penúria aliada para o incremento das enfermidades propiciava, por um rendimento por cabeça anual (igual soma em desemprego permanente, a pelo aumento demográfico das populações.

cote que levou ao encerramento dos mercados tradicionais de açúcar de cana e à emigração dos principais técnicos deste sector. O país produziu, em 1961, apenas 3 800 mil toneladas de açúcar, enquanto que as perspectivas não eram melho-

Socialismo na Pátria de José Mar

Cuba, território livre da América Latina, é um exemplo da vontade e de determinação de um povo em lutar pela sua autodeterminação e independência total. Um país que ousou enfrentar a sanha do imperialismo e proclamar o primeiro Estado Socialista na América, mesmo nas barbas do inimigo principal da liberdade dos povos. Uma verdadeira Revolução foi desencadeada na Pátria de José Martí, desde que os combatentes da Serra Maestra, de armas na mão e ao preço de sacrifícios, derrubaram o tirano sanguinário Batista, a 1 de Janeiro de 1959.

A partir de então, foram tomadas toda uma série de medidas que visavam lançar as bases da Revolução Socialista, proclamada por Fidel Castro a 16 de Abril de 1961. Dentre elas apontam-se a criação de milícias populares; supressão da grande propriedade de raiz; distribuição da terra aos camponeses e organização das granjas públicas; promulgação

da lei sobre a reforma urbana assegurando a cada locatário a propriedade da sua casa; nacionalização do ensino, de todas as empresas capitalistas, dos bancos, das quintas comerciais; eliminação em menos de três anos do analfabetismo; instituição do povo em armas, com o serviço militar para todo o cidadão de idade compreendida entre 15 e 45 anos; proclamação da lei sobre a segurança social assegurando a gratuidade total dos cuidados; eliminação do vício da prostituição, da mendicância, do desemprego forçado, da discriminação racial e sexual.

RESULTADOS IMEDIATOS

Os resultados dessas acções foram assinaláveis, não obstante as manobras constantes do imperialismo. Foi deste modo que, ao derrotar, em menos de 72 horas, os 15 000 mercenários armados, treinados, transportados e financiados pela CIA e desembarcados

na baía dos Cochons, a 19 de Abril de 1961 (o que marcou a primeira derrota do imperialismo na América Latina), o acelerar da Revolução, que devia fazer cessar a exploração do homem pelo homem, conduziu à criação a 1 de Janeiro de 1965, do Comité Central do Partido Comunista Cubano.

Registaram-se sensíveis melhorias no que respeita ao desenvolvimento agrícola, industrial, da construção de alojamentos, de comunicações e transportes, pesca, marinha mercante, ensino, saúde pública, desporto, do poder popular, das forças armadas revolucionárias, da central dos trabalhadores, dos comités de defesa da Revolução, das federações das mulheres, dos estudantes universitários e do ensino secundário, da associação de pequenos agricultores e da união dos pioneiros.

Os primeiros dez anos da Revolução seriam

Revolução

res noutras esferas da indústria. A indústria básica contava apenas com 200 engenheiros, a produção de energia eléctrica destinava-se fundamentalmente a servir as zonas urbanas e o país dispunha somente de 13 mil quilómetros de linhas.

O maior arquipélago das Antilhas não dispunha de uma base industrial sideromecânica e em 1959 trabalharam nesse importante sector quatro mil trabalhadores sendo a produção

Moncada?

ia e a fome que assolava de toda a participação nas eleições por que o por fim ao governo de dos seus antecessores aos interesses estranheirar de Março de 1952, o oficial do Exército, toda a saída política muitos outros, os moti-

na sua justificação na s atravessava, com 47 is nas mãos de compa- menos de 50 era pro- ulos. A população vivia ntar, o que contribuía idades. O subdesenvol- do, nível de vida baixo, a da ordem de 300 pe- ar), e por outro, uma vada progressivamente s necessidades crescen-

avaliada em menos de ndústria predominava as pequenas unidades dispersas, com uma infi- nidade de produções di- ferentes e limitadas. Apenas a química havia experimentado valores cercando os 300 milhões de pesos em 1958.

caracterizados pela destruição das velhas estruturas económica e social, pela realização de mudanças radicais nas relações de produção, mas também pelo agravamento da luta de classes, interna e externa, luta essa nascida dessas transformações. Foram os anos que reflectiram essencialmente o processo da Revolução, seu confronto com a agressão estrangeira e o bloqueio económico que perdura há 16 anos, luta que se desenrolou nos domínios político, ideológico e militar e que absorveu uma grande parte dos recursos materiais e humanos do país.

Foi somente a partir de 1970 que as condições interna e externa criaram uma situação que permitiu consagrar os esforços e as energias às actividades económicas, ao desenvolvimento do país, a melhoria e ao aperfeiçoamento de todos os aparelhos da direcção da sociedade socialista cubana.

CRESCIMENTO ECONÓMICO

O país registou um crescimento económico na década de 60 devido à dura realidade que enfrenta. De 1961 a 1965 o produto social global aumentou apenas a um ritmo de 1,9 por cento anual e de 1966 a 1970 elevou-se a 3,9 por cento. Entre 1966 e 1970 foram investidos 334 milhões de pesos nas instalações industriais açucareiras e em 1970 o país atingiu a maior produção de sempre, isto é 8 500 mil toneladas. Nesse período a indústria básica cubana cresceu, em conjunto, 2,9 vezes comparado com 1959. Em 1975 Cuba produziu 36 mil toneladas de níquel, enquanto iniciava um profundo processo de modernização e ampliação das suas capacidades com o objectivo de elevar essa cifra a mais de cem mil toneladas em 1990.

A indústria ligeira alcançou 92 milhões de pesos em 1975 (34 em 1959), a alimentícia cresceu de maneira ininterrupta e a um ritmo média anual de seis por cento de 1971 a 1975, enquanto que a química atingiu valores como 700 milhões de pesos. 1971/75 o processo modernizador da indústria sofreu um extraordinário impulso em Cuba: os planos para a construção de novas unidades foram concluídos e o número destes ascenderam a cem.

Entretanto, as transformações na esfera in-

dustrial foram maiores de 1976 a 1980, ultrapassando 35 por cento do total, três vezes mais que nos cinco anos anteriores. A indústria açucareira produziu em 1979 7 992 mil toneladas de açúcar; as fábricas de materiais de construção duplicaram sua produção em 1975, o mesmo acontecendo com a energia eléctrica.

A produção de fertilizantes aumentou a 4 500 mil toneladas e a indústria sideromecânica cresceu em conjunto a um ritmo de 6,7 por cento anual, a ligeira em 23 por cento e a alimentícia, 14 por cento. Um exemplo típico desse estado de desenvolvimento é a província de Holguín, com grandes potencialidades em açúcar, níquel e cobalto e que o Governo cubano pretende transformar numa província agrícola e industrialmente avançada.

Internacionalismo consequente

Falando durante a palestra que marcou o acto solene das comemorações, em Bissau, do aniversário de Moncada, o camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central, salientou o carácter internacionalista da Revolução cubana e o significado e repercussões de Moncada, que «constitui uma rica e valorosa experiência para os outros povos da América Latina mesmo de outros continentes».

«Cuba, primeiro território livre da América — disse aquele representante do Partido — é hoje um país independente e soberano, um país na senda do progresso, cujo povo ama entranhadamente a paz, um país cujos cidadãos são educados no caminho luminoso do internacionalismo proletário, um país que luta ao lado de outros povos pela sua libertação de qualquer jugo estrangeiro».

SOLIDARIEDADE COMBATIVA

A Revolução e o povo cubano, de acordo

com o embaixador cubano em Bissau, camarada Armando Santrayll, «sempre se identificaram com a luta de libertação dos povos do mundo» e tem mostrado a combata de forma prática no desenvolvimento económico, político, social e técnico e também «com armas na mão combatendo pela libertação de um povo irmão ou pela defesa das suas conquistas revolucionárias, regando o solo de outras terras com o sangue generoso de seus filhos e selando dessa forma a irmandade combativa por um mundo melhor».

Os povos da Guiné-Bissau e de Cuba estão unidos, conforme aquele diplomata cubano, por estreitos laços de irmandade e solidariedade revolucionária. «Nossos povos e nossos combatentes se encontraram no flagor de uma luta comum», disse Armando Santrayll, referindo-se às relações entre os nossos dois países e povos.

Falando da solidariedade internacionalista do povo cubano, o representante de Cuba na Guiné-Bissau informou que actualmente um número superior a 14 mil cubanos, que compreende médicos, pessoal de saúde, professores, mestres, engenheiros, técnicos e outros especialistas e trabalhadores qualificados, presta serviço em mais de 30 países do Terceiro Mundo, na maioria dos casos gratuitamente. Mais de 150 mil cubanos prestaram deste modo serviços internacionalistas nos últimos dez anos.

DIMENSÃO INTERNACIONALISTA

Por outro lado, estudam em Cuba mais de 20 mil jovens provenientes de 80 países do Terceiro Mundo, número esse que em 1985 elevou-se a mais de 30 mil, para um índice per capita de bolsiros estrangeiros superior a qual-

quer outro país do mundo. Isto demonstra também, nas palavras do chefe da representação cubana, o que se pode conseguir no vasto campo da colaboração entre os países subdesenvolvidos.

O facto justifica, por si só, a dimensão continental que Fidel e seus companheiros imprimiram ao assalto a Moncada e que tem vindo a materializar-se através do apoio sem reservas às forças progressistas da América Latina, sem excepção, e a todas as tentativas dos países deste continente se libertarem da dependência imperialista e criarem uma vida autónoma de desenvolvimento e progresso. Mas, este apoio não se limitou apenas ao continente americano, estendendo-se, pois, à África e Ásia, como é o caso do papel desempenhado por Cuba Revolucionária no processo de libertação dos povos das ex-colónias portuguesas.



Taça "Amilcar Cabral" em Nouakchott

Equipa nacional defronta hoje a Mauritânia

O torneio da Taça «Amilcar Cabral» prossegue em Nouakchott (Mauritânia). Hoje, quatro equipas (Guiné-Bissau, Senegal, Mauritânia e Mali), jogam as meias-finais.

Guiné-Bissau é a cabeça da série «B» seguido do Senegal e Mali entabeca a série «A» com os anfitriões mauritanianos em segundo lugar. Das oito equipas nacionais da zona do desenvolvimento desportivo número dois do Conselho Superior do Desporto em África (CSSA), quatro ficaram pelo caminho na primeira fase do torneio (Cabo Verde, Serra Leoa, Guiné-Conakry e Gâmbia). Assim, defrontam-se Guiné-Bissau/Mauritânia e Mali/Senegal.

EQUIPA NACIONAL COM DIFICULDADES

A equipa nacional da Guiné-Bissau é a grande revelação do torneio e tem despertado as atenções de todos: os adversários, os comentadores desportivos presentes e o público. Integrado no grupo das equipas nacionais mais fortes da sub-região, a turma nacional «é uma autêntica sensação» pelo

que é «um conjunto que será difícil afastar», dizem os locutores desportivos.

Entretanto, por detrás desta brilhante proeza «estamos a sentir muitas dificuldades» refere o capitão Bracia no seu apelo radiofónico, uma alimentação deficiente e más condições de alojamento, destaca o nosso enviado especial, Pedro Albino.

O último jogo da série

«B» que opôs a nossa formação a da Gâmbia, foi uma autêntica «guer-

ra» que deu início a esse campeonato foi disputado no passado sábado à tarde, entre Manodjo-Moloko. Nessa partida, o Manodjo venceu por uma bola a zero com o golo do avançado José Issa Tal. Outros resultados: Luca, 6-Dab, 1; Tabaski, 1-Dora, 0; Moloko, 0-Manodjo, 1.

45 minutos por Saul Samba. No reatamento da partida, seis minutos depois, os gambianos surpreenderam o nosso sector defensivo e Maley Wade empatou. Nos últimos minutos, um penalti foi assinalado contra a turma nacional. Biri-Biri; executa e falha. No entanto, os gambianos jogam a última cartada num lance de pontapé de canto e pontuaram mas só que o dianteiro gambiano, Maley Wade, obteve o tento com a mão. O árbitro maliano, Idrissa Traoré invalidou o golo. Entretanto, mereceu referências o meio-campista Bobó que foi destacado entre os melhores homens em campo.

Hoje, no jogo das meias-finais, os mauritanianos vão utilizar todas as «táticas» possíveis para atingirem a fi-

nal. Para já, os prognósticos apontam o nosso favoritismo, no terreno, além dos imponderáveis que normalmente surgem em provas desta natureza.

A formação da Gâmbia foi outra revelação neste torneio de Nouakchott. Os gambianos tiveram, antes da deslocação à Mauritânia, uma preparação esmerada: a equipa esteve a estagiar no Gana e na Costa do Marfim. No «team» gambiano, para além do veterano Biri-Biri, integram o conjunto os jovens talentosos Aladje Sar, Aziz Corr e Maley Wade. No entanto, a passagem às meias-finais foi comprometida perante a derrota sofrida contra Senegal (2-1) e não teve chances frente a Guiné-Bissau.

Resultados

Série «A» — Dia 20: Mauritânia, 2 - C. Verde, 0
21: Serra Leoa, 1 - Mali, 3
22: Mali, 0 - Cabo Verde, 1
23: S. Leoa, 0 - Mauritânia, 1
24: Mauritânia, 0 - Mali, 2
25: Serra Leoa, 1 - C. Verde, 0

Série «B» — Dia 20: Senegal, 1 - G. Bissau, 1
21: Gâmbia, 4 - G. Conakry, 1
22: G. Conakry, 1 - G. Bissau, 2
23: Gâmbia, 1 - Senegal, 2
24: Senegal, 1 - G. Conakry, 1
25: G. Bissau, 2 - Gâmbia, 2

Hoje, meias-finais e Sexta-feira, final.

ra das táticas». O empate (2/2) foi o desfecho final do encontro. Aos

mentar a contagem. A vantagem da equipa nacional foi reduzida aos

Homologado resultado Canchungo-Benfica

A Federação Nacional de Futebol, em comunicado oficial (n.º 47 de 22/7/83), homologou o resultado da Oitava edição da Taça da Guiné-Bissau, Sporting-Benfica (2-1) e o desfecho do jogo de repetição entre Canchungo-Benfica (1-1), a contar para a 30.ª jornada do campeonato de futebol. Assim, o Benfica totaliza 49 pontos e o Sporting 50. Portanto, após um longo «congelamento» da homologação finalmente temos o campeão da época 82/83 - Sporting.

Os «Leões» da capital (foto ao lado), lutaram



com determinação no decurso do campeonato e foram imbatíveis na primeira volta com um futebol bem praticado e objectivo.

Os campeões nacionais tiveram o seu ano de triunfos: além do título máximo, venceram o campeonato de Reservas do sector autónomo de Bissau e arrebataram a Taça da Guiné-Bissau em futebol. A proeza leonina, é fruto de uma equipa mais ou menos coesa, com valores individuais de bom nível técnico.

A realização destas proezas deve-se ao Demba Sanó, o treinador, que, com um conjunto de jovens saídos das fileiras dos júniores formou uma equipa base.

Entretanto, a última jornada do campeonato foi algo assaz polémico, em virtude do protesto «pesado» do Benfica com «setas cruzadas» em várias direcções. O protesto teve vários «lances» nos bastidores e ficou conhecido como «Caso Benfica-Federação». Numa das próximas edições contamos publicar uma reportagem sobre o caso.

Anúncios

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que RUI GOMES CORREIA, solteiro, trabalhador da Função Pública, natural de Jeta, Sector de Caió, Região de Cacheu, residente nesta cidade, requer a alteração da composição de nome dos seus filhos HELÉNIO HEITOR HOMEM COSTA CORREIA e KARINA GOMES CORREIA, respectivamente para HELÉNIO HEITOR GOMES CORREIA e KARYNA EDYLENE GOMES CORREIA. São por isso convida-

dos todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nº Pintcha».

Jovem guineense, estudante, deseja corresponder com jovens portugueses, de idades compreendidas entre 15 e 20 anos, para troca de postais, selos, revistas, etc. Escrever para: Iaiá Djaú, Liceu Regional «José Marti» - Cx. Postal 2 - Bolama - Guiné-Bissau.

Defeso já "marcha" nos bairros

Como é tradicional no nosso «mundo» futebolístico, o fim do Campeonato Nacional de Futebol coincide com a amálgama de campeonatos a nível de bairros da capital e de todas as regiões do país denominado campeonato de defeso. Este fenómeno natural é uma testemunha eloquente do impacto do futebol na camada juvenil.

BAIRRO DE AJUDA

O campeonato de defeso do Bairro de Ajuda está a ser disputado por seis equipas: DAB, Tabaski, Luca, Dora, Manodjo e Moloko. O en-

contro que deu início a esse campeonato foi disputado no passado sábado à tarde, entre Manodjo-Moloko. Nessa partida, o Manodjo venceu por uma bola a zero com o golo do avançado José Issa Tal. Outros resultados: Luca, 6-Dab, 1; Tabaski, 1-Dora, 0; Moloko, 0-Manodjo, 1.

BAIRRO DE MISSIRÁ

Pank, 1-Belenenses, 1; Pega Mama, 2-Pansua 2; Dedjas, 1-Amazonas, 5; Duadiabi, 2-Volvo, 1.

BANDIM-2

O comité organizador do campeonato de defe-

so do Bairro de Bandim-2 comunica ao público de que iniciar-se-ão na próxima semana os jogos referentes à primeira jornada. Recorde-se que no jogo da abertura do campeonato, que teve lugar no estádio Kakoma, no passado fim de semana, a UDAK (campeão da época transacta) bateu o Djorçon por três a uma.

BAFATA

O campeonato de defeso desta cidade está na sua segunda jornada que foi disputado no passado fim de semana com os seguintes resul-

tados: Sporting Nema, 3-Bairro Um, 1; Recursos Naturais, 2-Manchester, 2 e Balantas, 1-FARP, 1:

GABU

Deu-se na semana passada o início do campeonato de defeso de Gabú, representado por oito equipas daquela cidade do Leste do país. Verificaram-se os seguintes resultados: Canon N'dara, 1-FARP, 1; Dobola, 2-Afro City, 2; Boavista, 4-Nema, 1 e UDEMU, 1-14 Nov., 5.

Malvinas na agenda da ONU

A questão das ilhas Malvinas figura entre os principais pontos de agenda provisória da próxima Assembleia Geral da ONU divulgada na semana passada.

Na última Assembleia Geral foi aprovada uma resolução pedindo à Argentina e à Inglaterra que retomassem as negociações com vista a encontrar uma solução para o problema.

A inclusão do tema na agenda da Assembleia Geral, que se inicia no dia 20 de Setembro, foi solicitada pela quase totalidade dos países latino-americanos.

Entretanto, mais de uma quarta parte das fragatas e destroyers da armada britânica estão em serviço nas ilhas Malvinas, o que enfraquece as defesas da Nato no Atlântico do Norte, afirma-se num comunicado divulgado em Bradford.

O autor do documento, Paul Roger, da Escola dos Estudos sobre a Paz da Universidade do Bradford, manifesta «sérias dúvidas» sobre as afirmações do Ministério Britânico da Defesa de que a política de fortificar as ilhas Malvinas apenas cause, e do ponto de vista da marinha, problema de importância menor.

Prémio "Simon Bolívar" para Nelson Mandela

Nelson Mandela não esteve no domingo passado em Caracas (Venezuela) para receber o prémio «Simon Bolívar» que lhe foi atribuído pela Unesco. Condenado em 1964 à prisão perpétua, o advogado nacionalista negro acaba de celebrar o sexagésimo-quinto aniversário do seu nascimento nas masmorras dos racistas.

Um ano após a sua condenação, alegadamente por ter projectado o derrube, por via militar, do regime minoritário branco, o chefe histórico do Congresso Nacional Africano (ANC) permanece como

o símbolo da resistência anti-segregacionista.

A justiça sul africana proíbe, sob pena de severas perseguições, publicações ou quaisquer referências à figura de Nelson Mandela. A sua esposa, Winnie Mandela, também condenada ao «banimento e exílio forçado» não pode ser igualmente objecto de referências por parte da imprensa sul-africana, não tem direito de participar nas reuniões políticas, de publicar as suas obras nem receber visitas de mais do que uma pessoa de cada vez.

Antes da Unesco (Organismo das Nações

Unidas para a educação, ciência e cultura), dezenas de outras associações, governos e universidades atribuíram títulos de homenagem a Nelson Mandela. Em 1979 recebeu o prémio Jawaharlal Nerhu e em 1981, o da Fundação Kreisky. É cidadão o honorário de Roma (Itália) e da Olímpia, na Grécia, sendo ainda detentor do título Doutor Honoris Causa das Universidades Americanas e Britânicas. O seu nome patenteia numerosas avenidas de várias cidades do Mundo.

Nascido a 18 de Julho de 1918 em Umtata,

Nelson Rolihlahla Mandela estudou o direito em Juanesburgo e aderiu ao ANC 1944, 32 anos depois da fundação desta organização por um grupo de opositores ao regime do apartheid. Foi alvo duma primeira condenação de 9 anos de prisão em 1952, em virtude da lei que prevê a eliminação do comunismo, a pretexto de ter participado na organização duma campanha de boicote das «leis injustas», nomeadamente aquela que determinava a posse pelos negros, de um documento tipo «Pass», indispensável à sua circulação nas zonas urbanas brancas.

Brasil: Greve de metalúrgicos

A greve geral lançada na quinta-feira passada pelos operários metalúrgicos de São Paulo, foi na opinião do ministro brasileiro do Trabalho Murilo Labedo, «uma repetição geral»... Desencadeada em sinal de protesto contra as medidas de austeridade decretadas pelo governo, esta greve limitou-se praticamente à cidade de São Paulo e seus arredores. O superintendente da polícia federal da cidade, Romeu Tuma afirmou durante declarações proferidas na ocasião, que mais de 300 pessoas foram interpelladas no seguimento das manifestações.

A excepção de São

Bernardo do Campo, as manifestações desenvolveram-se pacificamente, segundo Romeu Tuma. O Governador do estado de São Paulo, Franco Montoro, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, considerava-as «inoporunas» tendo no entanto realçado que o seu carácter pacífico traduz um certo nível de maturidade da classe operária.

O patronato do Brasil diz que 30 por cento das pequenas e médias empresas funcionaram normalmente, enquanto 80 por cento das maiores se envolveram na greve.

Conflito irano-iraquiano Teerão lança nova ofensiva

As hostilidades militares entre o Irão e o Iraque prosseguiram nos últimos dias com um violento ataque lançado por Teerão no intuito que diz ser de neutralizar as bases iraquianas de aprovisionamento dos rebeldes kurdos.

A zona dos combates estende-se a 200 quilómetros quadrados numa região montanhosa situada a oeste da localidade Iraniana de Piranchar em Azerbajan Ocidental. As forças armadas Iranianas, citadas pela rádio Teerão, afirmam ter penetrado numa extensão de 15 kms e, balanços ultimamente

afectados indicam a existência de cerca de três mil sinistrados, entre mortos, feridos e prisioneiros de ambas as partes.

Trata-se da segunda etapa da chamada ofensiva «Aurore» que Teerão considera como a última operação de grande envergadura no conflito que o opõe ao Iraque. Renhidos combates militares já opuseram numa primeira fase as tropas de Bagdade e Teerão no passado mês de Fevereiro, nas imediações da frente sul a 60 quilómetros a leste da cidade Iraquiana de Al Amarair.

Timor-Leste: Militares indonésios praticam torturas

A Amnistia Internacional, num relatório divulgado em Londres, afirma que as tropas indonésias que operam em Timor-Leste têm instruções secretas que permitem a tortura.

Um manual militar de 82 páginas confiscado em Dezembro de 1982 às forças indonésias e cuja autenticidade foi provada pela Amnistia Internacional, indica aos soldados que não devem fotografar os prisioneiros a serem despidos e torturados com choques eléctricos.

O manual está dividido em oito secções, sete das quais estão assinaladas como secretas, incluindo um capítulo sobre interrogatórios, instruindo que nenhuma testemunha local deve estar presentes, se houver recurso à força, «a fim de evitar gerar a antipatia da população».

Se forem feitas fotografias, elas não devem cair nas mãos de «irresponsáveis» — diz o manual.

Numa carta a enviar quarta-feira ao presidente indonésio, Suharto, a Amnistia assinala que todos os governos devem respeitar as regras internacio-

nais de direitos humanos que proibem as torturas, seja em que circunstância for.

A Amnistia Internacional, com sede em Londres, tem recebido numerosas notícias de torturas, incluindo choques eléctricos, cometidas pelas tropas indonésias em Timor-Leste desde que invadiram o território em Dezembro de 1975.

A organização também tem manifestado receio por pessoas suspeitas de serem simpatizantes da Fretilin que «desaparecem» depois de terem sido detidas. Muitas crê-se que foram sumariamente executadas, depois de torturadas durante os interrogatórios.

O manual militar afirma a dada altura que o uso da força só deverá ser utilizado quando a pessoa que estiver a ser interrogada «disser a verdade com dificuldade (for evasiva)».

DIRIGENTES DA FRETELIN NA AUSTRÁLIA

Dois dirigentes da Fretilin, Abílio Araújo e Roque Rodri-

gues, almoçaram recentemente com o primeiro-ministro em exercício do Estado australiano da Nova Gales do Sul, Jack Ferguson.

Aquele político australiano manifestou-lhes pleno apoio à causa de Timor-Leste e prometeu incitar o governo federal a tomar idêntica atitude, de acordo com o que está expresso no programa do Partido Trabalhista.

Araújo e Rodrigues encontram-se presentemente numa visita de três semanas à Austrália e foram também convidados a deslocar-se às Ilhas Solomon.

Antes da actual visita à Austrália estiveram em Vanuatu, onde uma conferência internacional sobre a desnuclearização do Pacífico (que reuniu 26 países) aprovou unanimemente uma resolução em que saúda o povo de Timor-Leste e reconhece o seu direito à autodeterminação.

A resolução de Vanuatu reconhece que uma paz duradoura em Timor-Leste só poderá ser alcançada quando forem respeitados os direitos e aspirações do povo local.

CRÉDITO

BRASILIA — O FMI anunciou nesta cidade que tinha concluído um acordo com o Governo brasileiro, o qual permitirá libertar a segunda parte (411 milhões de dólares), de um crédito de 4,5 bilhões.

O acordo foi feito sobre «os pontos principais», disse o chefe da delegação do FMI, Eduardo Wiesner, acrescentando que faltava acordar algumas «questões de permenor» o que será feito «nas próximas semanas».

Entre os pontos a acordar conta-se, segundo fontes brasileiras, a exigência do FMI de privatização de algumas grandes empresas, a começar pelo Banco do Brasil.

SEGURANÇA

MADRID — Malta persiste na sua posição de não aprovar o documento final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa, decorrente do acordo provisório estabelecido no decorrer dos trabalhos.

Durante uma nova sessão plenária, Evarist Saliba, representante do Governo de Malta, recusou retirar as emendas ao documento final da Conferência proposto pelo seu país. Este país quer que figure no documento o princípio de uma reunião de peritos sobre a segurança no Mediterrâneo, a realizar em La Valeta.

CONFISSÃO

PARIS — Um arménio, de nacionalidade síria, Varadjim Garbidjan, de 29 anos de idade, reconheceu ter sido o autor do atentado à bomba que vitimou seis pessoas e 56 feridos dos quais 20 em estado grave, cometido no passado dia 15 em Orly, aeroporto de Paris.

O militante arménio é o animador em França do ramo militar do exército secreto para libertação da Arménia que reivindicou o atentado cometido junto ao balcão de registo da companhia aérea Turkish Airlines no aeroporto de Orly.

A polícia tinha descoberto no seu apartamento um importante arsenal: metralhadoras «Sten», seis pistolas automáticas, uma dezena de granadas, duas roquetes, um quilo de explosivo, várias dezenas de detonadores e um sistema de telecomando.

Embaixador Caboverdiano entrega credenciais

«A contribuição importante do heróico povo da Guiné-Bissau para a independência de Cabo Verde permanece viva no coração do povo caboverdiano e temos a plena consciência de que o processo histórico da libertação das nossas ilhas atlânticas se alicerça em boa medida nos sacrifícios sem conta do povo guineense, na sua coragem lendária e na sua determinação de lutar e vencer...»

Estas palavras foram proferidas pelo senhor António Pedro Monteiro Lima que entregou no sábado passado, no Palácio da República em Bissau, ao camarada Presidente Nino Vieira, as cartas que o acreditam como primeiro embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Cabo Verde junto do nosso Governo.

Assistiram ao acto os camaradas ministros dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, do Comércio e Artesanato, Carlos Correia e da Economia e Finanças, Víctor Freire Monteiro.

O diplomata caboverdiano não residente, diria ainda na sua intervenção que «este acto solene que vem concretizar a vontade política expressa pelos dirigentes máximos dos dois países, reveste-se de um significado ímpar, se atendermos, por um lado, a heróica luta de libertação nacional que os dois povos guineense e caboverdiano empreenderam juntos para a conquista das suas independências e, se por outro lado, considerarmos, a realização do histórico encontro de Maputo em Junho do ano passado, e as trocas de delegações e encontros que se seguiram».

António Lima frisou igualmente que o encontro de Maputo que «abriu perspectivas para a consolidação de uma cooperação bilateral sem entraves, não é senão o testemunho claro da afirmação de dois povos que sabem onde residem os seus interesses e se mostram decididos em aprofundar a via traçada pela Luta de Libertação Nacional».

MDR prepara primeiro recenseamento agro-pecuário

O Ministério do Desenvolvimento Rural está a criar as bases para a preparação e realização de um recenseamento piloto agró-pecuário que decorrerá até ao mês de Outubro deste ano.

Este censo piloto cujos resultados servirão de imediato como apoio aos trabalhos do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da zona agrícola I, pois incidirá particularmente nos sectores de Bissorã e de Bula, servirá também como experiência metodológica para o recenseamento agro-pecuário que se realizará num

futuro breve a nível nacional, quando as verbas necessárias estiverem disponíveis.

A primeira fase deste projecto iniciou-se com a formação dos quadros de base, tendo-se efectuado primeiramente um seminário de sensibilização junto dos responsáveis dos diferentes departamentos que participam no projecto.

Realizou-se, em seguida, um curso de formação de três semanas para os quadros de base, nomeadamente com os extensionistas das quatro zonas agrícolas do país e dos departamentos técnicos participan-

tes. Neste curso preparou-se o pessoal sobre as bases estatística e ensaiou-se a metodologia a aplicar, que foi previamente elaborada e adaptada às necessidades e características do país.

Na segunda fase do projecto serão instalados no terreno todos os mecanismos que intervêm na realização do censo.

O recenseamento consistirá, de um modo geral, de um levantamento em todas as tabancas dos sectores de Bula e Bissorã, dos produtos agrícolas e as suas principais características.

Uma segunda parte será para amostras de probabilidades que permitirão estudar as características das diferentes explorações agrícolas existentes, os tipos de cultivo, as superfícies cultivadas etc.

No final desta fase, o serviço de recenseamento fará uma campanha de exploração junto das populações visadas e das autoridades locais, sobre o objectivos dos trabalhos que se irão realizar.

A terceira e última fase dos trabalhos será de realização do recenseamento propriamente dito.

Situação da "Estrela do Mar" debatida pelos sócios fundadores

A situação da empresa mista de pesca «Estrela do Mar» foi debatida recentemente em Moscovo (URSS) com os sócios fundadores. Assim, esteve naquela capital o camarada Abubacar Baldé, director-geral da sociedade que presidiu as sessões de trabalho.

Nesta Assembleia Geral, segundo nos informou o camarada Baldé,

foram debatidas questões ligadas à vida da empresa durante o ano findo, revistos os contratos assinados pelas duas partes em 1975, e foram feitas algumas recomendações à Direcção Geral da «Estrela do Mar» com vista ao melhoramento das suas actividades. Para o efeito, foi criada uma comissão técnica composta por elementos da parte

guineense e da parte soviética.

O camarada Abubacar Baldé considerou esta reunião de bastante positiva na medida em que ficou decidida que os lucros de 1975 a 1980 serão canalizados para o desenvolvimento das infra-estruturas da sociedade, permitindo-lhe cobrir as necessidades do país e dos clientes estrangeiros.

De passagem por Portugal, o director-geral da

«Estrela do Mar» teve contactos com a companhia pesqueira «Impoc» e com alguns estaleiros navais portugueses sobre a reparação dos nossos navios de pesca. «Anteriormente os nossos navios eram reparados na URSS mas, além de ser muito longe a distância, a União Soviética informou-nos de certas dificuldades que atravessam neste momento para reparar essas avarias» — sublinhou.

Análises clínicas

O Laboratório Nacional de Saúde Pública (L.N.S.P.), que funciona no Hospital 3 de Agosto, recomeçará as suas actividades, a partir do próximo dia 1 de Agosto — indica uma nota dirigida a nossa redacção. De acordo com a referida nota, aquele laboratório

informa aos doentes portadores de requisições de análises bacteriológicas, tais como exudados vaginais, coproculturas e euroculturas, que devem dirigir-se a partir daquela data ao referido laboratório.

Reunião da CEDEAO

A fim de representar a República da Guiné-Bissau na reunião dos Directores dos Estudos dos Bancos Centrais dos países da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), deixou Bissau na sexta-feira passada, o camarada Mário Vaz com destino à

República Popular e Revolucionária da Guiné.

Esta reunião que se iniciou ontem em Conakry deve debruçar-se sobre a moeda na África Ocidental, assim como a criação num futuro próximo de uma zona monetária da C.E. D.A.O..

Construído gasoduto Sibéria-Europa

Terminou na passada segunda-feira, a construção do gasoduto Sibéria-Europa Ocidental, de 4451 quilómetros de comprimento. Por este gasoduto, que é o mais comprido do mundo, será exportado gás soviético para os países da Europa Ocidental, anunciou a agência Tass.

O enorme gasoduto subterrâneo, que transportará anualmente, trinta e dois biliões de metros cúbicos de gás para a Europa Ocidental, foi construído em menos de catorze meses.

Já foram testados com êxito, mais de quatro mil quilómetros do gaso-

duto, (a parte de gasoduto urengoi maior jazigo gasífero do mundo), região de sverdlovsk que é aproximadamente, de mil e quinhentos quilómetros de comprimento já começou a fornecer gás siberiano aos consumidores. As estações de compres-

sores do gasoduto estão a ser construídas a todo o vapor, superando os ritmos anteriormente previstos. Os trabalhos de acabamento do gasoduto Sibéria-Europa Ocidental serão completados ainda nos finais do ano em curso.

Festa Nacional da Libéria

Por ocasião da festa nacional da República da Libéria, o camarada João Bernardino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo, Presidente Samuel Doe, e ao povo liberiano.

Ainda na sua mensagem, o Chefe de Es-

tado guineense sublinhou o desejo de ver reforçadas as relações de amizade existentes entre os nossos dois países.

Entretanto, pela mesma ocasião, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, endereçou igualmente um telegrama de felicitações ao seu homólogo liberiano.



FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDAÇÃO: Américo Alves, António Tavares, Baltazar Bobiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mungo, Fernando Jorge, José Teófilo, Pedro Abreu, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justino Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro C.A., José Teófilo, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gomes, Idal Miranda, Ivete Monteiro.